

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDIANA ANTONIA DE MOURA

**CUIDADO DE ENFERMAGEM A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de uma
experiência de extensão universitária**

PICOS

2018

EDIANA ANTONIA DE MOURA

**CUIDADO DE ENFERMAGEM A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de uma
experiência de extensão universitária**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Ana Karla Sousa de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929c Moura, Ediana Antonia de,
Cuidado de enfermagem a idosos institucionalizados: relato de
uma experiência de extensão universitária / Ediana Antonia de
Moura – 2018.
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (28 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Profa. Ma. Ana Karla Sousa de Oliveira

1. Idoso. 2. Instituição de Longa Permanência para Idosos.
3. Extensão Universitária. I. Título.

CDD 610.736 5

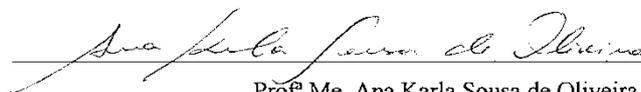
EDIANA ANTONIA DE MOURA

**CUIDADO DE ENFERMAGEM A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de uma
experiência de extensão universitária**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 04/12/18

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Me. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí- UFPI
(Presidente da Banca)



Prof^ª Me. Laura Maria Feitosa Formiga
Universidade Federal do Piauí- UFPI
(1º Examinador)



Enfermeira. Esp. Bruna Silva de Oliveira Alves
(2º Examinador)

DEDICATORIA E GRATIDÃO ESPECIAL

A Deus, por permitir que eu trilhasse esse caminho, por ser quem sou e por tudo que superei na vida. A esta universidade a qual considero como minha segunda casa e seu corpo docente por me acolher e conduzir durante toda graduação. Dedico todo meu esforço a minha família, sem ela nunca teria chegado até aqui.

DEDICATÓRIA

AO MEU PAI

Acelino de Sousa Moura Fé

A MINHA MÃE

Antonia Josefa de moura

AOS MEUS IRMÃOS

Vilmar de Sousa Moura

Elisangela de Sousa Moura

Eliana Antonia de Moura

AO MEU ESPOSO

Jocielton Pedro de Brito

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me tornar quem hoje sou e por todas as batalhas superadas na vida.

A minha Mãe, Antonia Josefa de Moura, meu exemplo de força, garra e coragem, pelo apoio e acima de tudo pela preocupação que tem tido comigo todos esses anos. Serei eternamente grata por tudo.

Ao meu pai, Acelino de Sousa Moura Fé (in memoriam) que mesmo não estando presente fisicamente estará do meu lado eternamente. Obrigado meu Rei pelos ensinamentos, por me ensinar a ser forte e acreditar que ao final vai ficar tudo bem.

Aos Meus irmãos Vilmar, Elisangela e Eliana pelo apoio e incentivo, pela união e por não me deixarem desistir nunca. Palavras são insuficientes para demonstrar meu amor por vocês.

Ao meu esposo, pelo companheirismo e compreensão nos momentos de ausência. Obrigada por me acompanhar nessa jornada.

A minha amiga Laézia, pela amizade, parceria e por ser minha dupla inseparável. Obrigada por me suportar todos esses anos, sei que você foi muito forte e paciente. Sou grata por tudo.

A Katiane Michele, uma amizade que a Ufpi fortaleceu. Obrigada pelos risos, fofocas e confidências.

A minha orientadora, Ms. Ana Karla, um ser iluminado, obrigada pelos ensinamentos, pelo tempo que dedicou a mim, pelo ombro amigo quando precisei, saiba que perto de ti senti uma paz inexplicável. Serei sempre grata por tudo.

Ao Grupo de Pesquisa e extensão, Saúde do Adulto e do Idoso e a Professora Laura Formiga pelo enriquecimento e crescimento acadêmico.

A Enfermeira Francisca Valdenice (NICE), pela amizade, pelos ensinamentos práticos, pela dedicação em me orientar e guiar para a vida profissional. Tenha certeza que onde quer que eu esteja os meus cuidados de enfermagem serão sempre pautados nos seus ensinamentos.

Aos Idosos residentes no Lar de Idosos Joaquim Monteiro de Carvalho, por me ensinarem a ver a vida com outros olhos e a dar valor as pequenas coisas. Obrigada por contribuírem para minha evolução espiritual. Guardo todos vocês em um lugar especial do coração.

A banca examinadora Ms. Laura Formiga e Esp. Bruna Alves por terem aceitado fazer parte da banca examinadora. É um privilégio ter profissionais tão capacitados avaliando meu trabalho.

“Quando você muda a maneira como olha para as coisas, as coisas para as quais você olha mudam”.

Waine Dyer

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural que conduz o curso de vida de todo ser humano, tal processo culmina na necessidade de espaços que ofereçam cuidados de saúde para esse público. Nesse contexto se apresenta as instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) como referencia no cuidado. O presente trabalho tem por objetivo discutir a experiência do cuidado a idosos institucionalizados no que se refere à visão sobre limites e possibilidades desse período da vida partindo da experiência de um projeto de extensão. O estudo se justifica por permitir problematizar a visão tradicional do idoso ao tempo em que apresenta uma abordagem as perspectivas positivas e negativas desse público. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa utilizando os relatórios mensais com registro das atividades realizadas com os idosos. A análise e discussão é feita a partir do relato de experiência do acadêmico estruturados em eixos de análise em consonância com a literatura. O estudo obteve repercussões positivas no tocante a formação acadêmica e na percepção do idoso institucionalizado contribuindo assim para a melhoria na pratica do futuro enfermeiro.

Palavras chave: Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Extensão universitária.

ABSTRACT

Aging is a natural process that drives the life course of every human being, which culminates in the need for spaces that provide health care for this public. In this context, the institutions for Long Permanence for the Elderly (ILPE) are presented as a reference in care. The objective of the present study is to discuss the experience of care for institutionalized elderly with regard to the vision about limits and possibilities of this period of life starting from the experience of an extension project. The study is justified by allowing to problematize the traditional view of the elderly while at the same time presenting an approach to the positive and negative perspectives of this public. This is a descriptive study of the type of experience with a qualitative approach, using the monthly reports with records of the activities performed with the elderly. The analysis and discussion is made from the experience report of the academic Structured in analysis axes in consonance with the literature. The study had positive repercussions regarding the academic formation and the perception of the institutionalized elderly, thus contributing to the improvement in the practice of the future nurse.

Key-Words: Seniors. Institution of Long Permanence for the Elderly. University Extension.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
AVD	Atividade de Vida Diária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Geral.....	16
2.2	Específicos.....	16
3	MÉTODO.....	17
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICE	25
	APÊNDICE A - Fotos das atividades realizadas durante o projeto.....	26

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que conduz o curso de vida de todo ser humano, tal processo está acompanhado de mudanças físicas, psicológicas e sociais que devem ser considerados fatores determinantes para a senescência. Envelhecer sem dúvida é um privilégio, a experiência e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são um tesouro intransferível, tais características conferem um olhar holístico para esta fase.

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população brasileira está envelhecendo e os fatores determinantes para esse fenômeno são a diminuição nas taxas de fecundidade, mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida, estima-se que existam hoje cerca de 21,7 milhões de idosos no país (IBGE, 2010). Em meio à mudança no perfil etário da população brasileira, a atenção à pessoa idosa tem ganhando uma significativa expansão e com isso emerge também a preocupação com a forma que esses sujeitos perpassam essa fase, uma vez que viver mais não significa necessariamente viver bem.

Devido a essa transição demográfica, a população idosa com mais de 60 anos tem se expandido e junto a ela a demanda por espaços que ofertem cuidados a esse grupo. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) atuam nesse contexto na forma de domicílio coletivo fora do âmbito familiar com finalidade de atender as necessidades básicas preservando sempre a identidade e a privacidade do idoso (ALVES et al., 2017).

As ILPI são instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (BRASIL, 2016). Geralmente são associadas a instituições de saúde, porém são estabelecimentos voltados à moradia, alimentação e vestuário, entretanto os residentes na maioria destas instituições são assistidos em serviços médicos e medicamentoso, ou seja, é uma residência coletiva, que acolhe tanto idosos independentes em situação de ausência de renda ou de família quanto aqueles com dificuldades para gerenciar suas atividades diárias.

A inserção do idoso nesse tipo de instituição ocorre por diversos fatores como, por exemplo, abandono, incapacidade de autocuidado, necessidade de assistência de saúde, ou simplesmente moradia. A forma como o processo de institucionalização acontece determina a postura desse sujeito no que diz respeito à aceitação ou não da sua condição, pois, conforme os estudos de Medeiros et al. (2016), atenção especial deve ser dada ao idoso que não avalia

positivamente sua condição de vida e de saúde pois estes são os que apresentam maior vulnerabilidade.

Sendo as ILPI um ambiente de referência do cuidado, o modo como ocorre a formação acadêmica de enfermagem dentro desses espaços é de suma importância para a construção de concepções e valores que refletirão na qualidade da assistência prestada. Contudo a experiência de lidar diário com esse público permite romper com uma perspectiva negativa desse período, abrindo possibilidades para que as potencialidades desses sujeitos venham à tona.

Há uma tendência a se pensar o idoso a partir das limitações que essa fase da vida traz. Tal perspectiva se adensa quando se trata dos idosos institucionalizados, uma vez que estes se encontram imersos em uma condição de vida limitadora, pois vivenciam experiências de isolamento e perda gradual da sua subjetividade. No entanto essa visão limitadora passa a ser agravante quando parte de profissionais, pois a compreensão que estes têm do ser idoso interfere na maneira de assisti-lo e tratá-lo. Em seu estudo, Schimidt e Silva (2012) afirmam que a percepção limitada de profissionais e graduandos interferem de maneira negativa nas relações entre o binômio profissional-idoso.

De acordo com Medeiros et al. (2015), o processo de cuidado de enfermagem dentro de uma ILPI inclui consulta de enfermagem, curativos e auxílio para o desenvolvimento de atividades de vida diária (AVD), mas essa assistência deve ir muito além disso, podendo ser desempenhada com foco no envelhecimento ativo e funcional. Contudo, tal proposta deixa de ser viável quando se percebe o idoso como um indivíduo esgotado e sem perspectiva.

Durante a formação acadêmica reunimos conhecimentos, competências, atitudes e habilidades, em campo de prática, que subsidiarão a atuação a futura (ORTEGA et al., 2015). Enquanto graduando, tem-se a tendência de reproduzir mecanicamente o que é ensinado e observado, todavia essa é uma conduta que deve ser avaliada levando em consideração que cada indivíduo tem a capacidade e a responsabilidade de desenvolver um pensamento crítico a partir de suas próprias experiências. Dessa forma, busca-se esclarecer como a visão tradicional e limitadora do idoso institucionalizado repercute no processo formativo do acadêmico de enfermagem.

Nesse contexto, o presente estudo relata a experiência de uma acadêmica de enfermagem no âmbito de uma ILPI. O estudo se justifica por permitir problematizar a visão tradicional do idoso ao tempo em que apresenta uma abordagem às perspectivas positivas e negativas desse público, propondo uma reflexão sobre a formação acadêmica do enfermeiro

partindo de uma experiência de extensão universitária em direção a um conhecimento mais amplo dessa fase da vida.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Discutir a experiência de atividades voltadas a idosos institucionalizados no que se refere à visão sobre limites e possibilidades desse período da vida.

2.2 Específicos

- Analisar a visão do acadêmico de enfermagem diante do idoso institucionalizado.
- Descrever como a experiência com idosos institucionalizados contribuiu para conferir uma visão mais positiva desse público.

3 MÉTODO

O presente trabalho trata de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O método de pesquisa qualitativo confere ao trabalho um cunho reflexivo baseado em experiência, vivência, senso comum e ação, dessa forma, os dados não podem ser quantificados, mas compreendidos (MINAYO, 2012). O relato de experiência possui características próprias, que podem ser aplicadas em distintas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais ou grupais com propósito de observar, descrever, explorar e interpretar os dados coletados (DYNIEWICZ, 2007).

Este relato descreve as experiências da realização de atividades realizadas com à pessoa idosa durante a execução do projeto de extensão universitária intitulada “Arte do cuidar: identidade social do idoso institucionalizado”, a partir do qual a extensionista relata como a experiência do cuidado ao idoso institucionalizado contribui para conferir uma visão mais positiva desse público ao tempo em que apresenta uma nova perspectiva aos limites e possibilidades dos mesmos.

O projeto foi desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada em um município do interior do Piauí, no período de outubro de 2016 a novembro de 2017. Os encontros eram realizados quinzenalmente com duração de uma hora, participavam do encontro os idosos residentes e as acadêmicas que conduziam as atividades.

A descrição dessa experiência parte dos seguintes eixos de análise: visão do acadêmico antes da condução da experiência e contribuição da experiência de lidar frequente a idosos institucionalizados para uma visão mais positiva desse grupo. Portanto, trata-se da análise, descrição e problematização dessa experiência na perspectiva de uma acadêmica na condição de extensionista, não constituindo um relato sistemático acerca das atividades realizadas no projeto.

Os resultados apreendidos da experiência em questão foram estruturados a partir dos eixos acima descritos, e na sequência analisados e discutidos com base na literatura científica pertinente ao tema em questão, sendo apresentados no item a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de envelhecimento repercute inevitavelmente sobre as diferentes dimensões do sujeito, revelando consequências que, à primeira vista, podem ser facilmente enquadradas como “positivas” e/ou “negativas”. Não obstante, o lugar social conferido ao idoso na cultura ocidental determinou (e continua determinando) uma visão dessa fase da vida como sendo prioritariamente negativa e marcada por muitas limitações.

Longe de querer negar tais limitações, o que se pretende aqui é desvelar o teor que a perspectiva desse processo assume ao se olhar para o sujeito idoso pela “primeira vez”, de forma mais intensa e contínua durante o processo de formação do acadêmico, no contexto de desenvolvimento de ações de extensão universitária.

A sociedade como um todo tende a marginalizar o envelhecimento, tendo em vista que tal sociedade por ser capitalista se fundamenta na ideia de produtividade, ou seja, quando o indivíduo envelhece se torna improdutivo perdendo assim o seu valor simbólico no meio (MENDES; SOARES; MASSI, 2015).

Assim, como era razoável supor, a imersão nas ações de extensão em uma ILPI se deu acompanhada do pressuposto de que o idoso é um ser dotado de limitações, associadas a patologias e declínio cognitivo decorrentes do processo fisiológico de envelhecimento em órgãos, tecidos e sistemas, visão essa que permeava o imaginário de vários integrantes da equipe do projeto, conforme era possível apreender das reuniões, ações e do teor das atividades propostas no primeiro momento de imersão no contexto de atuação do projeto de extensão.

A visão limitada do acadêmico diante desse público pode ser compreendida se considerarmos o distanciamento dos mesmos da realidade de cada idoso. Quando se mantém um convívio continuado, a exemplo do que ocorre por ocasião do desenvolvimento de um projeto de extensão, é possível conhecer cada indivíduo de forma particular, indo além do que os olhos podem ver para enxergar a necessidade de cada um, para isso se faz necessário o encontro do ser com o outro para fazer uma reflexão acerca deste e libertar o pensamento sobre a pessoa idosa (MIRANDA et al., 2016).

Em razão disso, é importante considerar a importância da proximidade com o público idoso possibilitado pela experiência de extensão e a deficiência de práticas dessa natureza, junto a esse público durante a formação universitária. Para Mendes, Soares e Massi (2015), o profissional de saúde precisa conhecer a realidade social e de saúde desse estrato populacional a fim de que adquira subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias e

ações de saúde mais adequadas às suas possibilidades objetivas e subjetivas e às suas reais demandas de cuidado. Visões limitadoras precisam ser superadas ainda durante o processo formativo do enfermeiro, caso contrário a conduta profissional se tornará restrita, ineficiente e inadequada, interferindo de forma negativa na qualidade do cuidado ofertado.

Ainda em relação ao cuidado contínuo, é preciso considerar as maiores possibilidades de estabelecimento de vínculo que dele resulta e de uma relação de confiança potente entre ambas as partes, com repercussões importantes sobre o cuidado. Para Brunello et al, (2010), uma relação de cuidado estabelecida por meio de um vínculo sólido e verdadeiro incrementa o conhecimento dos profissionais sobre as reais demandas de saúde dos sujeitos, além de facilitar permitir um trabalho articulado entre sujeitos e profissionais em direção à busca de soluções para os problemas de saúde observados. No contexto de atuação do projeto de extensão, era evidente que com o passar do tempo, os idosos se sentiam cada vez mais à vontade para participar das atividades e as desempenhavam com alegria e empenho, o que pode ser atribuído à qualidade da relação que foi sendo construída com a continuidade das ações.

A condução do cuidado ao idoso por meio das ações de extensão, além de possibilitar a continuidade das ações, ofertou aos idosos da ILPI atividades que foram progressivamente assumindo um caráter mais estimulante para os idosos, por se tornarem cada vez mais adequadas às suas possibilidades reais, progresso esse associado à mudança da visão que se tinha inicialmente desses sujeitos. O que antes era visto como limitação, vai se tornando uma potencialidade.

Foram realizadas atividades planejadas com objetivo de estimular as capacidades físicas, motoras e intelectuais, tais como dança, pintura, jogos de memória, colagem e trabalho artesanal. Considerando que nos primeiros contatos com os idosos prevalecia uma visão muito limitada dos mesmos e de como poderiam desenvolver as atividades propostas, conforme mencionado, não se exigia muito destes pelo fato de se ter pouca expectativa de resposta.

Foi realizado ainda, visita a Universidade Federal do Piauí no qual os idosos foram convidados a conhecer a universidade com intuito de apresentar aos mesmos um ambiente que antes só existia em seu imaginário, tal visita foi feita a partir do pedido deles com justificativa de quererem conhecer o espaço dos estudantes já que estes já conheciam o deles. (APENDICE A). A satisfação era notável em suas expressões, o encantamento com a biblioteca e com a quantidade de livros, o espaço físico, um ambiente totalmente oposto do que estavam acostumados.

A importância de pontuar essa questão encontra respaldo no entendimento de Castro e Carreira (2015), segundo os quais tais ações podem funcionar como instrumento de emancipação do idoso, não somente por contribuir com o seu equilíbrio biopsicossocial, mas por se constituir também na liberdade de escolha na busca pelo prazer. Assim sendo, os recursos utilizados resgatam experiências e proporcionam diminuição da ansiedade e angústia, sentimentos bem comuns a pessoa idosa.

O desenvolvimento das atividades era seguido de uma avaliação pela equipe em relação ao nível de aproveitamento para o público em questão, e estes sempre apresentavam bom desempenho e resposta. Em vista disso, as atividades subsequentes foram sendo planejadas com um grau de dificuldade cada vez mais elevado, com repercussões positivas sobre a estimulação motora, social e cognitiva dos idosos. Em depoimento, uma das residentes menciona que na juventude foi artesã e costureira e que em decorrência da atrofia dos dedos teve que deixar a profissão, e que por falta de estímulo ela não acreditava que seria capaz de produzir algo novamente como vinha fazendo por ocasião das atividades do projeto.

Observa-se que o fato de a visão limitada do idoso partir de acadêmicos de enfermagem, que tanto hoje como futuramente assumem o papel de co-responsáveis pelo cuidado a esses sujeitos, pode repercutir sobre a postura assumida nesse cuidado, e, como consequência, contribuir em muito para que os próprios idosos desacreditem de si e do seu potencial. Tal visão propicia a população idosa a se tornar fragilizada, impotente e improdutiva (EVANGELISTA et al.,2014).

Portanto, a visão que se tinha inicialmente do idoso estava completamente em desacordo com suas reais condições. No tocante à manutenção das funções cognitivas, a população estudada apresentava os domínios de comunicação, linguagem e memória preservados, inclusive um dos residentes mais antigos consegue realizar atividades de leitura e contagem numérica com desenvoltura. Nas oficinas de desenho, foi possível perceber que com o passar do tempo tinha-se resultados mais elaborados.

Para Evangelista (2014), considerando que usualmente esses idosos ficam por muito tempo ociosos, é a ausência de estimulação ou envolvimento em atividades regulares que pode levar esses sujeitos a se sentirem isolados, desmotivados e a apresentar a dimensão emocional comprometida.

Já conforme Andrade et al (2017), embora o declínio cognitivo seja inerente ao processo natural de envelhecimento, este pode estar associado também à forma como acontece esse processo. Ou seja, a perda cognitiva pode ser intensificada na ausência de estímulos ambientais nesse sentido.

É importante ressaltar que as pessoas respondem ao processo de envelhecimento de formas diferentes a depender da qualidade de vida e de hábitos cultivados ao longo da vida. Assim, quando se fala em qualidade de vida na terceira idade é preciso estabelecer parâmetros avaliativos com base no âmbito de vivência deste. É notório que a qualidade do envelhecimento difere entre idosos que vivem em ambiente familiar de idoso que vivem em ILPIS. Tais instituições, portanto, devem reproduzir um ambiente acolhedor e confortável e que dê condições ao idoso de se sentir em um âmbito familiar onde sua subjetividade e individualidade sejam reconhecidas e preservadas (CAVALCANTE et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desconstruir a visão que se tem da pessoa idosa certamente não é tarefa fácil ainda mais quando se trata de idoso institucionalizado. O que se observou da experiência aqui relatada foi que a visão negativa e limitada que o acadêmico tinha desse público foi superada a partir da condução do cuidado continuado possibilitado pela extensão universitária. Desse modo, pode se considerar que a presença contínua do estudante dentro desses espaços contribui para formação e reformulação de conceitos e valores que subsidiarão a prática profissional futura.

A experiência com a extensão universitária foi favorável na formação de um vínculo sólido e potente com a população estudada, com consequências para a qualidade do cuidado prestado por meio das ações desenvolvidas, fato este que pode não ocorrer durante as atividades regulares de ensino durante a formação acadêmica, pois o período de contato com os mesmos é limitado e ocorre de forma pontual e restrito no tempo e espaço.

Convém considerar que além da proximidade e fortalecimento do vínculo com o público estudado fica evidente a mudança na percepção sobre as reais demandas do idoso e suas potencialidades. A visão limitada que prevalecia foi superada ainda durante a execução do projeto, o que contribui positivamente na formação acadêmica.

As repercussões positivas que se obteve contemplaram todos os envolvidos, fica, portanto evidenciado a contribuição da extensão universitária para a formação acadêmica e demais sujeitos que participaram das atividades. Desse modo, ressalta-se a importância da realização de mais ações desse tipo bem como a implementação de projetos de extensão durante a graduação.

Contudo, os resultados aqui descritos e suas repercussões deixam claro a importância de um trabalho dessa natureza para o acadêmico e futuro profissional de enfermagem e para a o âmbito de saúde em geral, pois estimula a descrição, análise e problematização das experiências subjetivas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.B. et al. Instituições de Longa Permanência para Idosos: Aspectos Físico-Estruturais e Organizacionais. **Escola Anna Nery**. Salvador (BA), v. 21, n. 4, 2017.
- ANDRADE, S.R. et al. O Estudo de Caso Como Método de Pesquisa em Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Texto Contexto Enferm**. v. 26, n.4, 2017.
- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Resolução- RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005; **Diário Oficial da União**: Brasília-DF, 2005. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/2/docs/resolucao_283_idosos.pdf> Acesso em: 07 de mar. de 2016.
- BRUNELLO, M.E.F. et al . O Vínculo na Atenção a Saúde: Revisão Sistematizada na Literatura, Brasil (1998-2007). **Acta Paul Enferm**. v. 23, n.1, p.131-135, 2010
- CASTRO, V.C.; CARREIRA, L. Atividades de lazer e atitude de idosos institucionalizados: subsídios para a prática de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V. 23, n. 2, p. 307-314, 2015.
- CAVALCANTE, M.L.N et al. Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado. **Rev Esc Enferm USP**. V. 50, n. 4, p. 602-609, 2016.
- DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul (SP): Difusão, 2007.
- EVANGELISTA, R. A et al. Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar. **Rev Esc Enferm USP**. v. 48, n. 2, p.85-91, 2014.
- IBGE. Instituto brasileiro de geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 2012.
- MEDEIROS, F.A.L et al. O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha. Enferm**. v. 36, n. 1, p. 56-61, 2015.
- MEDEIROS, S. M. S et al. Prevalência e fatores associados à percepção negativa da saúde em pessoas idosas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v.21, n. 11, p. 3377-3386, 2016.
- MENDES, J.; SOARES, V. M. N.; MASSI, G. A. A. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos **Rev. CEFAC**. v.17, n. 2, p. 576-585, 2015 .
- MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, n.3, 2012.
- MIRANDA, G.M et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 19, n.3, p. 5007-519 , 2016.
- ORTEGA, M.C.B. et al. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 23, n.3, p. 404-410, 2015.

SCHIMIDT, T.C.G.; SILVA, M.J.P. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. **Rev Esc de Enferm USP**. São Paulo, v. 46, n. 3, p. 612-617, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos das atividades realizadas durante o projeto

Foto 1- Visita a Universidade Federal do Piauí



Foto 2- Visita a biblioteca da Universidade Federal do Piauí



Foto 3- Atividade de pintura



Foto 4 - Oficina de jogo (dominó)



Foto 5 – Oficina de jogo (bingo)



Foto 6 – Oficina de dança





TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Ediana Antonia de Moura, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **CUIDADO DE ENFEMAGEM A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: relato de uma experiência de extensão universitária** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 11 de março de 2019.

Ediana Antonia de Moura
Assinatura

Ediana Antonia de Moura
Assinatura